

## TIPOS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA MAIS COMUNS EM MATERNIDADES PÚBLICAS

Daniele Santos Pereira<sup>1</sup>, Evelyn Barbara Jesus da Silva<sup>2</sup>, Julia Carnacchioni Labate<sup>3</sup>, Luana de Carvalho Mendes<sup>4</sup>, Quéren Hapuque Silva dos Santos<sup>5</sup>, Janize Silva Maia<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Discente de Enfermagem. E-mail: dnl\_lzc@yahoo.com.br; <sup>2</sup>Discente de Enfermagem. E-mail: evely.sc@hotmail.com; <sup>3</sup>Discente de Enfermagem. E-mail: jlabate.35@gmail.com; <sup>4</sup>Discente de Enfermagem. E-mail: luana.mendes.ccb@gmail.com; <sup>5</sup>Discente de Enfermagem. E-mail: queren106@gmail.com; <sup>6</sup>Docente orientador. E-mail: janize.maia@animaeducacao.com.br

**Introdução:** A violência obstétrica tem sido um tema de grande relevância nas últimas décadas devido ao grande número de mulheres vitimadas por ela. É um termo utilizado internacionalmente como disrespect and abuse ou mistreatment during childbirth e caracterizado pela Organização Mundial de Saúde, como a perda da autonomia da parturiente sobre seu próprio organismo, ocasionada pelos agentes de saúde mediante à posse do corpo e dos processos reprodutivos da mulher, ao realizar procedimentos desnecessários, na falta de humanização e patologização dos processos naturais. A gestação representa um momento importante na vida da mulher em função das mudanças promovidas em seu organismo, responsáveis pelo aumento de sua vulnerabilidade. Durante a gravidez, há o aumento de alterações hormonais, biológicas e psíquicas, além do surgimento de comorbidades, que podem interferir na sua qualidade de vida. A perda da autonomia e da sua capacidade de decisão podem gerar transtornos relacionados a forma em que a parturiente recebe o acolhimento. **Objetivo:** descrever os tipos de violência obstétrica mais comuns nas maternidades públicas brasileiras. **Material e Método:** Revisão integrativa baseada em artigos científicos relacionados à violência obstétrica em instituições públicas. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2022, utilizando as bases de dados BVS, SciELO, Google Acadêmico e PubMed. **Resultados e Discussão:** São violências obstétricas mais comuns: Manobra de Kristeller com a finalidade de agilizar a saída do bebê; desrespeito aos desejos e aflições da mãe inerentes ao processo do parto; abuso de medicamentos e procedimentos de forma protocolar; realização da episiotomia, sem indicação. **Conclusão:** A violência obstétrica corresponde a um conjunto de ações, muitas das quais são praticadas cotidiana e frequentemente nos serviços de saúde. Esse aumento da frequência deve-se à falta de conhecimentos sobre os direitos que envolvem essa temática bem como à escassez de instrumentos legais. Práticas contrárias à proposta da humanização, como por exemplo, hostilidades durante a gestação (pré, intra e pós parto), realização de procedimentos desnecessários, entre outros, resultam diminuição da autonomia das gestantes. **Implicações para a Enfermagem:** Estudos que contribuam para a educação em saúde, com ênfase nas violências sofridas por gestantes, bem como seus direitos, podem contribuir para que a equipe de saúde se qualifique e se comprometa com práticas que garanta uma assistência segura, ética e tecnicamente responsável, e, em última análise, garantindo o direito à saúde para o binômio mãe-bebê.

**Palavras-chave:** Gestante; Humanização; Maternidades Públicas; Puerpério; Violência Obstétrica.